

Série

**ORIENTAÇÕES PARA
PRÁTICA PEDAGÓGICA**

O JEITO SENAC DE EDUCAR



Série
**ORIENTAÇÕES PARA
PRÁTICA PEDAGÓGICA**

O JEITO SENAC DE EDUCAR





© Senac-SP 2016

Administração Regional do Senac no Estado de São Paulo

Diretor do Departamento Regional

Luiz Francisco de A. Salgado

Superintendente Universitário e de Desenvolvimento

Luiz Carlos Dourado

Gerência de Desenvolvimento 4

Roland Anton Zottele

Gerência de Desenvolvimento 4 | Grupo Educação | Posicionamento Educacional e Representação Política

Ana Luiza Marino Kuller

Coordenação e Elaboração

Rosilene Aparecida Oliveira Costa

Consultoria Técnica

Ana Lúcia Silva Souza

Grupo Educação – Desenho Educacional

Rosiris Maturo Domingues

Grupo Educação – Supervisão Educacional

Marisa Durante

Colaboração

Grupo Educação – Posicionamento Educacional e Representação Política

Assistentes de Projetos Educacionais

Amanda Sousa de Oliveira

Paula Madeira Gomes

Edição e produção

Edições Jogo de Amarelinha



Série

ORIENTAÇÕES PARA PRÁTICA PEDAGÓGICA

A série Orientações para Prática Pedagógica tem como objetivo oferecer diretrizes, concepções e orientações sobre a prática pedagógica e, assim, contribuir para o alinhamento da ação educativa dos agentes educacionais do Senac São Paulo.

A série é composta inicialmente por cinco guias que abordam os aspectos que fundamentam o processo de ensino e aprendizagem. São eles:

- **O Jeito Senac de Educar**

Apresenta as diretrizes que fundamentam a prática pedagógica da instituição e consolidam o Jeito Senac de Educar.

- **Planejar**

Apresenta os principais aspectos que subsidiam e compõem o planejamento do processo de ensino e aprendizagem, destacando as características do Plano Coletivo de Trabalho Docente e do Plano de Aula.

- **Projeto Integrador**

Apresenta orientações sobre o desenvolvimento do trabalho por projetos: o planejamento do projeto integrador, as fases para o seu desenvolvimento, assim como a avaliação.

- **Mediar**

Apresenta orientações sobre a mediação docente, bem como a organização do processo de ensino e aprendizagem.

- **Avaliar**

Apresenta orientações sobre a avaliação do processo de ensino e aprendizagem, abordando as dimensões da avaliação, o acompanhamento da evolução das aprendizagens e os instrumentos e estratégias para avaliar.

Este material foi construído colaborativamente pelos educadores do GEDUC, com importante contribuição das unidades escolares, inclusive aquelas que fazem parte do grupo Pontes.

Portanto, trata-se de um material dinâmico, em constante atualização, contemplando necessidades e expectativas de docentes e outros agentes educacionais, na busca da melhoria e aprimoramento contínuo da ação educacional.



SUMÁRIO

Introdução	7
1. A Educação profissional no Senac São Paulo	8
2. A cultura do Trabalho	10
3. Educação na era do conhecimento	15
4. O Jeito Senac de Educar	21
4.1 O desenvolvimento do modelo de competências	22
4.2 Marcas Formativas	26
5. A organização curricular	28
5.1 Competência: Elementos e Indicadores da Competência	29
6. Ação Educativa: alunos no centro do processo de ensino e aprendizagem.....	31
Bibliografia	32



INTRODUÇÃO

Abordagem pedagógica do Senac São Paulo.

Neste livro, faremos uma breve apresentação da abordagem pedagógica que rege a educação profissional e a atuação pedagógica do Senac São Paulo para favorecer a compreensão dos princípios educacionais da instituição com vistas ao alinhamento e aprimoramento da atuação pedagógica dos agentes educacionais.

Inicialmente, falaremos sobre o modelo educacional do Senac São Paulo, sobre a organização e a atuação da instituição na educação profissional, tendo a Proposta Pedagógica como o principal documento norteador.

Discutiremos, em seguida, a cultura do trabalho e a educação na era do conhecimento, para compreender os impactos do avanço da tecnologia e os desafios para a formação dos profissionais nesse novo contexto.

Depois, falaremos sobre o Jeito Senac de Educar, destacando o modelo de competências e suas características, bem como o desenvolvimento de metodologias ativas, um processo que tem por característica a inserção do aluno como responsável por sua própria aprendizagem.

Por fim, apresentaremos as marcas formativas do Senac e a organização curricular dos nossos cursos.

Boa leitura!

1. A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO SENAC SÃO PAULO

Com o passar do tempo, acompanhamos as mudanças nas relações de trabalho, seja em função da globalização econômica e da evolução tecnológica, seja em virtude das novas formas de inserção e empregabilidade.

Esses fatores, por sua vez, têm contribuído para o aumento do desemprego, a instabilidade no mercado de trabalho e a demanda por competências e habilidades diversas.

É, nesse contexto, que a educação profissional, em especial a técnica de nível médio, tem papel fundamental no desenvolvimento pessoal e profissional, impactando positivamente o desenvolvimento socioeconômico do país ao contribuir com a formação de profissionais qualificados e preparados para superar os novos desafios do mundo do trabalho.

Assim, ela deve promover:

- o desenvolvimento de conhecimentos, saberes e competências profissionais;
- uma formação que compreenda, além do domínio operacional de uma técnica ou prática de trabalho, a compreensão global do processo produtivo e de todos os conhecimentos que fundamentam a prática profissional; e
- o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem permanente, fundamental para a sobrevivência num mundo do trabalho cada vez mais seletivo e que muda constantemente, bem como a capacidade de trabalhar em equipe e de buscar solução de problemas.

Para tanto, organiza-se em três diferentes níveis:

A educação profissional técnica de nível médio

Corresponde ao nível médio de escolaridade (para estudantes ou egressos do ensino médio) e tem o objetivo de formar profissionalmente os estudantes para atuarem em diversos setores da sociedade. As principais vantagens da educação profissional relacionam-se principalmente com a proximidade, com a vivência profissional e com a realidade do mundo de trabalho, que são proporcionados por esses cursos, o que pode gerar uma inserção mais rápida e qualificada no mercado de trabalho.

formação inicial e continuada (FIC) – qualificação profissional

É composta por cursos e programas que objetivam a Qualificação Profissional (capacitação), Aperfeiçoamento, a Especialização e a atualização profissional em todas as modalidades de ensino da educação profissional.

A educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação

Os cursos de graduação são voltados para a formação acadêmica ou a habilitação para o exercício profissional em determinada área do conhecimento. Nessa modalidade estão os cursos de Bacharelado, Licenciatura e Superiores de Tecnologia. A Pós-Graduação tem o objetivo de aprofundar ou expandir a formação de estudantes, contribuindo com a atualização e o aprimoramento de competências.



REFLITA

Como o Senac se insere no contexto atual de ensino?

Quais as suas marcas formativas?

O Senac São Paulo é uma instituição comprometida com a qualidade de sua ação. Ao longo dos anos, consolidou um modelo educacional altamente valorizado pelo mercado pelos resultados que alcança.

A missão do Senac São Paulo é proporcionar o desenvolvimento de pessoas, por meio de ações educacionais que estimulem o exercício da cidadania e a atuação profissional transformadora e empreendedora, de forma a contribuir para o bem-estar da sociedade [grifo nosso].

(Missão e Valores Institucionais, Senac São Paulo)



REGISTRE

As concepções presentes na missão do Senac são diretrizes, que se desdobram reafirmadas:

- na Proposta Pedagógica do Senac São Paulo (documento norteador deste trabalho);
- nos Valores Institucionais,
- nas marcas formativas; e
- em todos os seus documentos educacionais.

2. A CULTURA DO TRABALHO

O trabalho é uma ação tipicamente humana, reflete a busca constante do homem em dominar a natureza e transformá-la, produzindo cultura e conhecimento.

O trabalho é fundamental para a sobrevivência dos indivíduos, não apenas pelo seu caráter produtivo, mas porque o trabalho favorece a criação e a promoção do desenvolvimento em todos os setores da sociedade.



SAIBA MAIS

Para saber mais sobre o mundo do trabalho e as relações de trabalho, consulte:

- A Dialética do trabalho - escritos de Marx e Engels, vol. 2;
- Concepção dialética da história, de Gramsci.

De acordo com a Proposta Pedagógica do Senac (2005),

Pelo pensamento, pela linguagem e pelo trabalho o homem dá sentido, conhece e modifica o mundo, entendido como o ambiente ou circunstância no qual o homem vive, convive e transforma pela sua ação.

(Proposta Pedagógica, SENAC, 2005)

O trabalho na sociedade primitiva era a própria vida, voltado para a satisfação de necessidades vitais, para a sobrevivência, sendo coletivo e até mesmo solidário, em virtude da impossibilidade do homem viver só. O trabalho “é a condição indispensável da existência do homem, uma necessidade eterna, o mediador da circulação material entre o homem e a natureza” (Marx, 1987).



REGISTRE

As novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio destacam:

- a influência da evolução tecnológica nas relações de trabalho;
- a necessidade de formação de trabalhadores com mais propriedade do seu fazer e que avancem da realização de tarefas mecânicas para a gestão da própria ação;
- os novos desenhos e espaços para o trabalho, bem como outros formatos de relações trabalhistas (trabalhabilidade).
- A Proposta Pedagógica também aborda o caldeirão de transformações pelas quais passa a sociedade contemporânea. São formatos inovadores de trabalho e emprego convivendo com modelos tradicionais, um leque de possibilidades que atendem os perfis e necessidades diversificadas, assim o novo torna-se natural.

Ao longo da história da humanidade, o trabalho ganhou novos contornos e novas relações foram estabelecidas (trabalho, emprego, ocupações, profissionais), com uma influência determinante da economia de mercado. De formatos escravistas ou a outros emancipatórios, de uma simples execução de tarefas ao domínio de apropriação do fazer.

Em virtude da Terceira Revolução Industrial, o homem passou a temer o fim do trabalho e, conseqüentemente, dos trabalhadores. No entanto, isso está longe de acontecer. O que se verifica nos dias atuais é a renovação permanente no trabalho e das relações trabalhistas, a configuração de uma cultura de trabalhabilidade. A trabalhabilidade reúne competências que possibilitam que o indivíduo transite pelo mundo do trabalho e não apenas do emprego, que mantenha-se em constante aprendizagem, em permanente atualização, re-significando e desenvolvendo-se continuamente.



REPERTÓRIO

As inovações tecnológicas aplicadas à forma como as indústrias produzem hoje, no mundo, são cada vez mais velozes. Novas áreas cientificamente sofisticadas, como a nanotecnologia e a biotecnologia, devem alterar profundamente a maneira como as indústrias fabricam os produtos, mudanças que muitos têm chamado de a Terceira Revolução Industrial.

Fonte: < <http://www.poli.usp.br/comunicacao/noticias/arquivo-de-noticias/1108-os-impactos-reais-da-terceira-revolucao-industrial.html> > Acesso em 05 fev. 2016.





VALE A PENA ASSISTIR



Curta “A Revolução Industrial”

O curta Revolução Industrial retrata de forma simples e lúdica o processo de desenvolvimento do capitalismo e, conseqüentemente, o surgimento da Revolução Industrial, destacando os principais atores sociais que contribuíram para o crescimento e desenvolvimento do regime capitalista.

Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=GEyOUf7wNqo&index=7&list=PL6562903A17B70314>>. Acesso em: 16 fev. 2016.



REFLITA

Quais as expectativas em relação ao trabalho na atualidade?

Hoje um profissional precisa acompanhar as inovações de sua área de atuação, bem como ter flexibilidade para adaptar-se a desafios inesperados e à acelerada tecnologia que torna o novo obsoleto ao final do dia! Deve também estar preparado para adaptar-se e acompanhar as mudanças com sagacidade, desenvolvendo-se pessoal e profissionalmente.

Acompanhar e prever mudanças são desafios que impactam fortemente a educação profissional, consequentemente a ação dos educadores nessa modalidade.

Nesse sentido, desenvolver o potencial de empreendedorismo pode contribuir para que os profissionais encontrem novas possibilidades de ocupação e permanência neste universo tão dinâmico do mundo do trabalho - boas ideias colocadas eficazmente em prática tornam-se novos nichos de mercado rapidamente. Um indivíduo com perfil empreendedor é capaz de realizar, de forma criativa e competente, um projeto de negócios, de transformação de uma realidade ou algo que traga mais qualidade para a sua vida.

Conforme Dolabela (2006), o empreendedorismo

exige soluções que tenham a nossa cara, o nosso jeito, o nosso sistema de valores, a forma brasileira de ver o mundo.

O empreendedor é um insatisfeito que transforma seu inconformismo em descobertas e propostas positivas para si mesmo e para os outros. É alguém que prefere seguir caminhos não percorridos, que define a partir do indefinido, acredita que seus atos podem gerar consequências. Em suma, alguém que acredita que pode alterar o mundo. É protagonista e autor de si mesmo e, principalmente, da comunidade em que vive. (DOLABELA, 2006)

Ser empreendedor é muito mais do que ter coragem de abrir e gerir uma empresa. É ir além da capacidade de sonhar e tornar esse sonho em realidade.

Nesse contexto, o perfil empreendedor é uma marca formativa do Senac: abrange competências que mobilizam a pesquisa, a organização, a capacidade de planejamento e gestão, um olhar apurado sobre o mercado e suas possibilidades, bem como a flexibilidade e persistência frente a desafios.



SAIBA MAIS

Conheça um modelo empreendedor de negócios, lendo a matéria: STARTUPS TEM NO COMANDO 55% DE JOVENS ENTRE 20 E 23 ANOS, disponível em: <http://canaldoempreendedor.com.br/startup/startups-tem-no-comando-55-de-jovens-entre-20-e-23-anos/>

3. EDUCAÇÃO NA ERA DO CONHECIMENTO



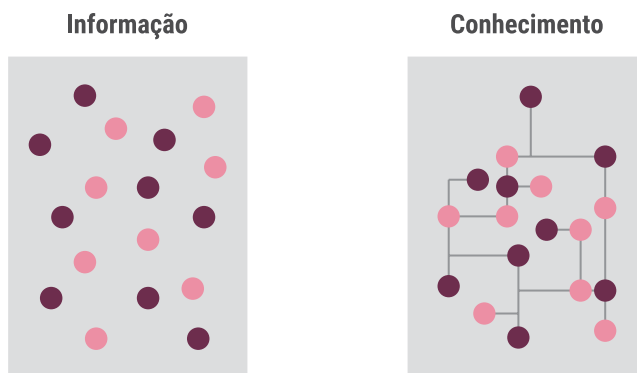
REFLITA

O que é conhecimento?

Vivemos a era do conhecimento e da informação, a época da economia e do conhecimento. Hoje temos acesso direto e quase irrestrito a uma fonte inesgotável de informação, longe de um tempo (passado) em que o conhecimento não era disponível e aberto a todos. Agora a informação “caiu na rede”.

Falar de conhecimento é algo complexo. Definir conhecimento demanda sempre um ponto de partida: um tipo de conhecimento (tácito, explícito), um referencial filosófico, um tempo, um método... Mas, vamos simplificar! O conhecimento envolve uma relação entre algo a ser conhecido e um sujeito que busca o conhecimento.

De acordo com Davenport (1998), há uma relação direta entre conhecimento e informação. Podemos acumular milhares de informações ou fragmentos de várias fontes. No entanto, o conhecimento só é construído quando processamos a informação, quando a ela atribuímos sentido por meio da reflexão, da síntese, de sua articulação com repertórios pessoais e culturais.



<http://ciencia.estadao.com.br/blogs/herton-escobar/informacao-versus-conhecimento/>

O conhecimento é o resultado de um processamento complexo e subjetivo da informação, pois quando a informação é absorvida por um sujeito, ela interage com processos mentais lógicos e não lógicos, experiências anteriores, insights, valores, crenças, compromissos e vários outros elementos que fazem parte da mente do sujeito, pois consciente ou não ele usa seu conteúdo psíquico para trabalhar a informação e como base nisso tomar uma decisão de acordo com o contexto no qual ele está envolvido. (DAVEPORT, 1998)

É importante ressaltar, porém, que a facilidade de acesso à informação demanda desenvolvimento e formação para que de fato os sujeitos construam conhecimento, o que impacta fortemente a relação entre educação, escola e a aprendizagem.

É nesse cenário que pesquisas apontam para uma nova concepção educacional, compreendida como educação 3.0, na qual a relação escola x conhecimento x aluno é transformada.

Essa educação indica uma evolução na forma com que os sujeitos aprendem uma vez que o acesso à informação e ao conhecimento é facilitado pela tecnologia presente nos celulares, tablets e até mesmo nos programas televisivos, com alcance para um número irrestrito de pessoas.

Educação 1.0

- Educação Individual; conhecimento voltado para poucos, poucas escolas, educação desenvolvida pela família ou por mestres.

Educação 2.0

- Influência da Revolução Industrial (meados do final do século XVIII)
- Massificação e popularização do acesso à educação;
- Escola centraliza o conhecimento, padronização do ensino, expectativas de desempenho padronizadas.

Educação 3.0

- Educação do Século XXI;
- Aprendizagem para além dos muros escolares;
- Conhecimento mais acessível, disponível em espaços virtuais;
- Educação individualizada e personalizável

Na Educação 3.0, os ambientes de aprendizagem vão muito além do espaço escolar tradicional. O universo virtual ganha força, possibilitando que indivíduos, independente do lugar, status, ou qualquer outra situação que pudesse se configurar como uma barreira, possam acessar o conhecimento.

A ideia de estarmos em rede se solidifica, estamos conectados, constantemente buscando novas conexões com outras pessoas, outras culturas, nações, ampliando de forma infinita e intensa a rede de relacionamento. Um determinado saber quando “cai na rede” pode ser ampliado, reconstruído pela troca e interação entre as pessoas.

Vale lembrar que essa perspectiva não é nova. O educador Paulo Freire apontava com muita ênfase os contornos da educação colaborativa, dizendo que *ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo* (FREIRE, 1987).



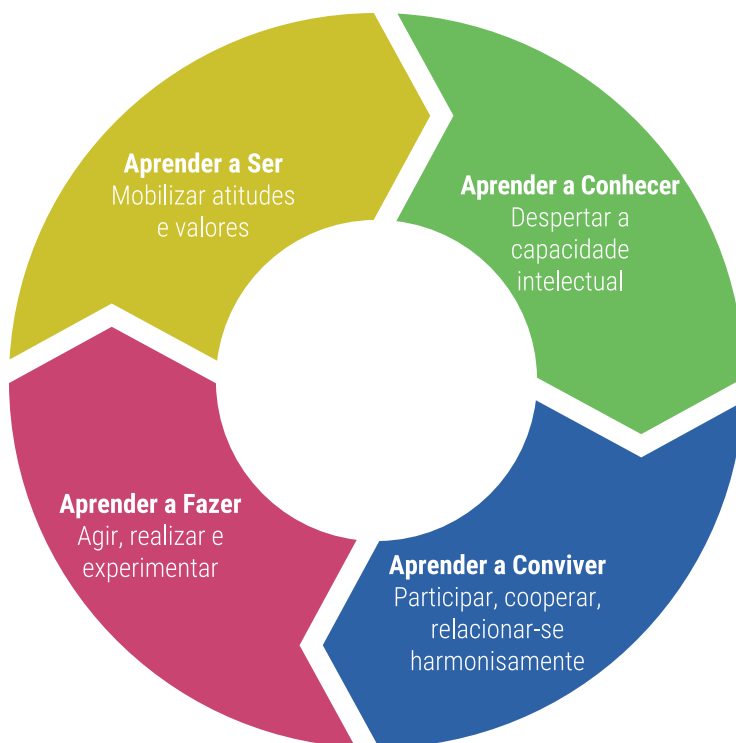
Importa ressaltar ainda que os contornos da educação 3.0 favorece a educação permanente e os processos de formação contínua, pois nessa perspectiva aprendemos sempre, em todos os momentos, de muitas formas e em diferentes lugares. Pode ocorrer em espaços formais e informais de aprendizagem e oferece a possibilidade de aprender de várias formas, com vários recursos midiáticos, de forma permanente e infinita.

Há conhecimentos que são melhor adquiridos fora do sistema de educação formal, uma vez que exigem um ambiente e condições que não podem ser reproduzidas em instituições de ensino. A aprendizagem ocorre não só no sistema de educação formal, aprendemos em todos os momentos e em diferentes contextos. (Educa Rede- Encuentro Internacional de Educación, 2012-2013)

Essas questões estão de acordo com as discussões promovidas pela UNESCO que trazem uma nova e ampliada noção de aprendizagem: a educação para todos e ao longo da vida. Isso indica que as pessoas podem estudar em qualquer fase da vida, em qualquer tempo, com necessidades diferenciadas e buscando sempre atualização e aprimoramento.

Nesse contexto, Jacques Delors (1999) preconiza que a educação para o século 21 deve se apoiar em 04 pilares: conhecer, fazer, ser e conviver.

Figura 1 – Pilares da educação do século XXI



Para esse autor, é necessário repensar o atual modelo de educação para que possamos:

- **transitar pela complexa sociedade contemporânea, na era do conhecimento;**
- **avancar na composição de nossos currículos; e**
- **aprender muito mais do que conteúdos tradicionais - informações sobre datas, fórmulas, lugares etc.**

Isso não significa, por outro lado, o esvaziamento do acesso ao conhecimento sobre a ciência, sobre a história, enfim. Aponta para a necessidade de se atribuir significado às aprendizagens e da educação mobilizar saberes que contemplem

os pilares mencionados acima e que devem caracterizar o ambiente escolar como um espaço de articulação e de produção do conhecimento.

Nesse sentido, o aluno deixa o estado de passividade, de receptor, para assumir o papel daquele que tem repertórios pessoais e culturais, alimentados intensamente por sua vivência em rede. Assim, a escola ajudará a filtrar, qualificar e direcionar as informações para a resolução de desafios, construindo novos saberes e competências no âmbito da educação profissional.

Nesse novo cenário, conceitos ganham força, como: aprender a aprender – um processo que demanda aprendizagem e compreende que o papel da escola é contribuir para que os indivíduos desenvolvam autonomia e consigam compreender e explorar os benefícios e possibilidades de ser um constante aprendiz.



VALE A PENA ASSISTIR



Another Brick in the Wall

O vídeo-clip da letra de canção Another Brick In The Wall (Parte II - Educação), da banda Pink Floyd, apresenta um protesto contra a educação tradicional.

Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=YR5ApYxkU-U>>. Acesso em: 16 fev. 2016.

4. O JEITO SENAC DE EDUCAR

A Proposta Pedagógica do Senac evidencia os pressupostos que regem a nossa prática educativa:

Educar é uma ação intencional e política. Possibilita ao indivíduo o desenvolvimento de competências, fundamentado em conhecimentos científicos e tecnológicos, aprendendo a conhecer, viver, conviver, agir e transformar sua vida e sua prática social, e a participar da sua comunidade. Uma educação participativa e de qualidade deverá ser capaz de gerar ferramentas para que as pessoas possam:

- ampliar a visão crítica de mundo;
- participar da vida pública;
- defender seus direitos e ampliá-los;
- inserir-se e permanecer no mundo do trabalho, com desempenho de qualidade e com empreendedorismo;
- assumir responsabilidade social, com desempenho ético, de preservação do meio ambiente e de atenção à saúde individual e coletiva.

(Proposta Pedagógica Senac, 2005)

Esses pressupostos trazem qualidade à nossa atuação e apontam para uma determinada forma de fazer educação, visando a formação de indivíduos comprometidos com a prática cidadã, atentos às inovações do mercado, preparados para aprender com autonomia, a aprender a aprender.

Essa educação é promovida por meio da **metodologia ativa de aprendizagem**, que consiste em colocar o aluno como agente do processo de ensino e aprendizagem, que se realiza, por sua vez, em cenários reais, contextualizados em realidades globais e locais, para o desenvolvimento de competências.

O ambiente educativo é organizado de forma a potencializar a aprendizagem profissional em seus múltiplos aspectos (relacionamento interpessoal, leitura de mercado, visão global, projeções de futuro, visão empreendedora...), em sintonia com os múltiplos recursos da tecnologia.

4.1 O desenvolvimento do modelo de competências

Frequentemente, usamos as expressões educação tradicional, modelo de disciplinas, entre tantas outras. Esses termos nos remetem a conceitos que estão ligados a modelos de Educação que estiveram presentes nos sistemas educacionais e frequentemente reaparecem com novas roupagens.

Para compreender os pilares que regem a proposta pedagógica do Senac, vamos retomar brevemente duas distintas concepções de educação que circulam no meio escolar:

Educação como Transmissão		Educação como Construção ativa do conhecimento - o aprender a aprender
O docente é responsável por transmitir o conhecimento ao aluno;	▶	O docente é um mediador que promove a construção ativa do conhecimento junto aos alunos;
A ênfase está no "conteúdo";	▶	A ênfase está no desenvolvimento de competências, na mobilização de conhecimentos, habilidades e atitudes;
Há acúmulo de informação e não formação integral;	▶	Visa promover a formação integral;
O aluno é passivo, tomador de notas e memorizador;	▶	O aluno é ativo – protagonista, um pesquisador, crítico e reflexivo;
O erro é considerado um desvio; A resposta correta deve ser repetida para ser memorizada.	▶	O erro do aluno é um caminho para que o docente compreenda o que o aluno já sabe e o que não sabe, podendo assim encontrar caminhos para intervir no processo de ensino e aprendizagem.

Quadro 1 –Transmissão X Construção

As marcas da educação tradicional estão presentes no modelo conhecido como disciplinar. O modelo **disciplinar** organiza o conhecimento de forma fragmentada, por especialidades. As disciplinas dificilmente estão interligadas, mes-

mo que se remetam a uma mesma temática, elas são fechadas em si mesmas e pouco estabelecem relações entre si.

Essa é uma concepção que se opõe aos princípios do SENAC. Aqui, priorizamos a educação como construção ativa do conhecimento, pois a ênfase está no desenvolvimento de **competências** – importa esclarecer que a definição de competências não é única. Ao contrário, é permeada por inúmeras leituras. Alguns consideram até que é um termo do “mercado” que foi apropriado pela educação.

De acordo com o Parecer do Conselho Nacional de Educação (CNE/CEB nº 16/1999), que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico e regulamenta a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, a **competência** é

a capacidade de mobilizar, articular e colocar em ação valores, conhecimentos e habilidades necessárias ao desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pela natureza do trabalho. (Parecer do Conselho Nacional de Educação, CNE/CEB nº 16/1999)

Ainda conforme esse parecer (CNE/CEB nº 11/2012), ao tratar da necessidade dos currículos promoverem o desenvolvimento de competências (profissionais), a educação para a vida

poderá propiciar aos trabalhadores o desenvolvimento de conhecimentos, saberes e competências que os habilitem efetivamente para analisar, questionar e entender os fatos do dia a dia com mais propriedade, dotando-os, também, de capacidade investigativa diante da vida, de forma mais criativa e crítica, tornando-os mais aptos para identificar necessidades e oportunidades de melhorias para si, suas famílias e a sociedade na qual vivem e atuam como cidadãos. (PARECER CNE/CEB Nº: 11/2012)

Essa concepção aponta uma visão de educação que enseja a formação integral dos indivíduos. Muito além de formação técnica voltada para a execução de uma tarefa, o desenvolvimento da competência aqui é entendido como um processo que envolve a valorização de aspectos pessoais, culturais, sociais.

O desenvolvimento de uma competência articula as dimensões técnico científicas e valorativas, voltadas para o saber-fazer, para a experiência, para a pesquisa, para a construção de saberes, bem como para a capacidade de produzir mudanças significativas pessoais e na sociedade.



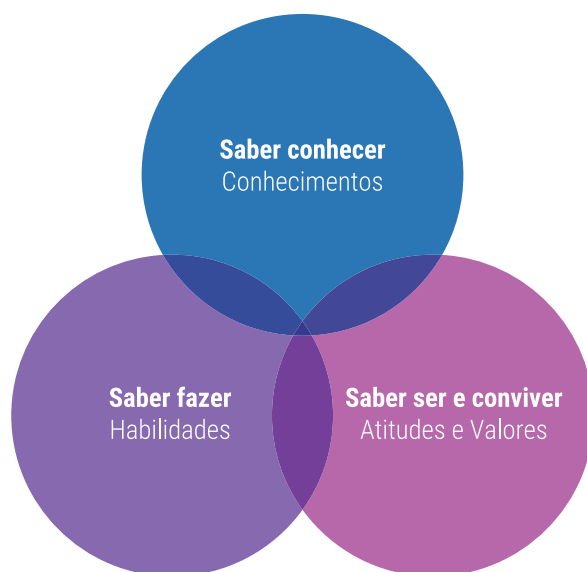
REFLITA

O que é competência, de acordo com a missão do Senac?

Para promover a unicidade na oferta de educação profissional no território nacional, o Departamento Nacional do Senac partiu desses pressupostos legais e construiu uma definição de competência que deve figurar os cursos do portfólio da instituição:

Ação/fazer profissional observável, potencialmente criativo, que articula conhecimentos, habilidades, atitudes e valores e permite desenvolvimento contínuo.

Figura 2 – Competência na perspectiva Senac



Observável: ação ou fazer relativo a uma ocupação possível de ser observada no ambiente de trabalho e nas situações de aprendizagem;

Potencialmente criativo: distingue-se de uma ação ou procedimento prescrito, que possibilita e incentiva a criação, o encontro de novas soluções para os desafios.

Conhecimentos, habilidades e atitudes: são os elementos da competência, insumos (saberes) que serão mobilizados no processo de para promover o desenvolvimento da competência.

Desenvolvimento contínuo: capacidade de aprimoramento contínuo dos saberes. Esta condição trata da necessidade constante de atualização e aprendizado.

Veja um exemplo prático de competência em um dos cursos do portfólio da instituição.

Quadro 2 – Exemplo

<p>Realizar cocções em produções culinárias</p>	<p>A competência possibilita a observação do desenvolvimento do aluno: ele realiza...</p> <ul style="list-style-type: none"> • A competência mobiliza Conhecimentos, Habilidades e Atitudes de forma complementar e articulada, pois o aluno precisa saber como realizar cocções, aplicar métodos de cocções considerando a responsabilidade com a segurança e a cooperação em equipe. • Possibilita a criação de novas possibilidades de produções culinárias. • Demanda atualização constante de novas técnicas e produções.
--	---





REPERTÓRIO

Philippe Perrenoud é doutor em Sociologia e Antropologia, é um autor de obras voltadas à prática pedagógica e, principalmente, ao desenvolvimento de competências. Na obra **Dez novas competências para ensinar**, ele apresenta as seguintes competências a serem trabalhadas no contexto educacional:

- Organizar e dirigir situações de aprendizagem – Planejar projetos didáticos, envolver os alunos nessas atividades e saber lidar com erros e obstáculos.
- Administrar a progressão das aprendizagens – Conhecer o nível e as possibilidades de desenvolvimento dos alunos, além de acompanhar sua evolução e estabelecer objetivos claros de aprendizagem.
- Conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação – Trabalhar com a heterogeneidade, oferecer acompanhamento adequado a alunos com grande dificuldade de aprendizagem e desenvolver o trabalho em equipe.
- Envolver os alunos em suas aprendizagens e em seu trabalho – Instigar o desejo da aprendizagem nos alunos, integrá-los nas decisões sobre as aulas e oferecer a eles atividades opcionais.
- Trabalhar em equipe – Elaborar projetos em equipe com a turma e com outros professores, trocar experiências e colaborar com outras atividades promovidas pela escola.
- Participar da administração da escola – Elaborar e disseminar projetos ligados à instituição, além de incentivar os alunos a também participarem dessas atividades.
- Informar e envolver os pais – Conversar, promover reuniões frequentes e envolver as famílias na construção do saber.
- Utilizar as novas tecnologias – Conhecer as potencialidades didáticas de diferentes recursos tecnológicos.
- Enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão – Lutar contra preconceitos e discriminações, prevenir a violência e desenvolver o senso de responsabilidade.
- Administrar sua própria formação continuada – Estabelecer um programa pessoal de formação continuada e participar de grupos de debate com colegas de profissão.

4.2 Marcas Formativas

As marcas formativas do Senac são pressupostos para a prática educativa e estão presentes em todos os cursos, em todos os produtos educacionais da insti-

tuição. As marcas formativas são os diferenciais na formação dos alunos, relacionadas ao Jeito *Senac de Educar*.

As marcas formativas apontam para o que queremos promover na aprendizagem dos alunos, as formas como deve atuar, o que é fundamental dominar e desenvolver, visando a formação de um profissional diferenciado.

Assim, todo aluno nessa instituição deverá ter:



Essas marcas deverão ser desenvolvidas durante toda a formação do aluno no SENAC e devem perpassar todas as situações de aprendizagem, incluindo o **Projeto Integrador**: Unidade Curricular voltada para o acompanhamento do desenvolvimento dos alunos. Esse projeto dá suporte às marcas formativas e promove a articulação entre as competências, um espaço privilegiado em que essas marcas poderão aparecer com mais intensidade, qualificando a construção de saberes dos alunos.

O Projeto Integrador deve ser desenvolvido ao longo de todo o curso, com o envolvimento e o comprometimento de todos os docentes (Guia DN agosto/2014).

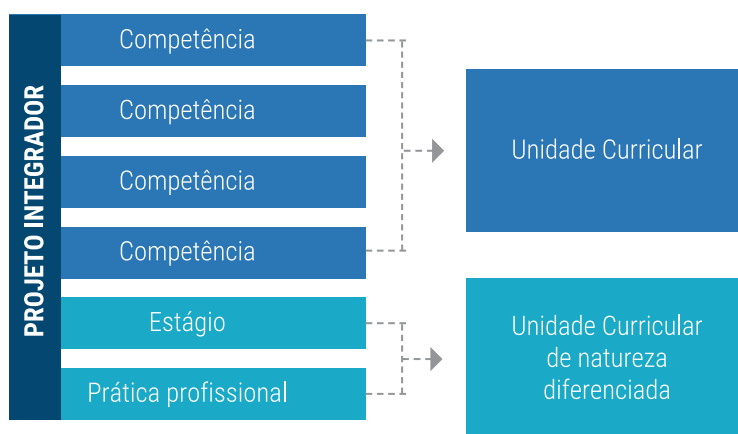
5. A ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Como mencionamos anteriormente, a nova configuração curricular do Senac está centralizada no desenvolvimento de competências:

- O modelo educacional é voltado para o desenvolvimento de competências;
- A competência é uma Unidade Curricular.

Partindo desses pressupostos, temos a seguinte estrutura curricular:

Figura 3 – Estrutura curricular



Como dito anteriormente, o Projeto Integrador é uma Unidade Curricular de natureza diferenciada que tem a função de articular as unidades curriculares (UC- Competências, UC- Unidades curriculares de natureza diferenciada), favorecendo a interdisciplinaridade.

O estágio e a prática profissional também são unidades curriculares de natureza diferenciada. Essas UCs não são compostas por uma determinada competência, mas perpassam todas ou um conjunto de competências, contribuindo para o seu fortalecimento e articulação.

5.1 Competência: Elementos e Indicadores da Competência

Cada competência é composta por elementos que são os insumos para o seu desenvolvimento. Os elementos da competência são complementares e articulados e não são puros, muitas vezes são híbridos em sua essência, organizados em 03 dimensões: conhecimentos, habilidades e atitudes/valores:

- **Conhecimentos:** Relaciona-se com o **Saber-Saber**, são os conceitos, os contextos históricos e os princípios científicos que fundamentam a ação profissional. Para identificar quais os conhecimentos necessários no contexto da competência, os conhecimentos relacionam-se ao que o aluno precisa saber para desempenhar o fazer profissional descrito na competência.
- **Atitudes e valores:** Relacionam-se ao **Saber-Ser e ao Saber-Conviver** necessários para a prática profissional. São relativos as percepções e concepções sobre o mundo, a noção e ética, que influenciam os comportamentos das pessoas e a ação profissional. Um campo rico para o pensamento crítico-reflexivo, para a desconstrução de estigmas e reconstrução de novas formas de convivência, mais harmoniosas e positivas. Ao se articularem com os conhecimentos e as habilidades, as atitudes e os valores contribuem para dimensionar o comprometimento relacional e social do profissional com o trabalho.

- **Habilidades:** Relaciona-se com o **Saber-Fazer**, é capacidade de colocar os saberes em ação para desempenho do fazer profissional. É capacidade/detreza que integra o processo de trabalho de determinada competência. Uma habilidade é permeada de conhecimentos e valores, distinguindo-se assim da mera execução de uma tarefa.

(Guia para Elaboração de Planos de Cursos – Modelo Pedagógico Nacional do Senac – Departamento Nacional – Junho/2015)

Já os indicadores são a evidência do desenvolvimento da competência, direcionam/norteiam o monitoramento e o acompanhamento do processo formativo, apontando o desempenho do aluno em relação as expectativas de aprendizagem.

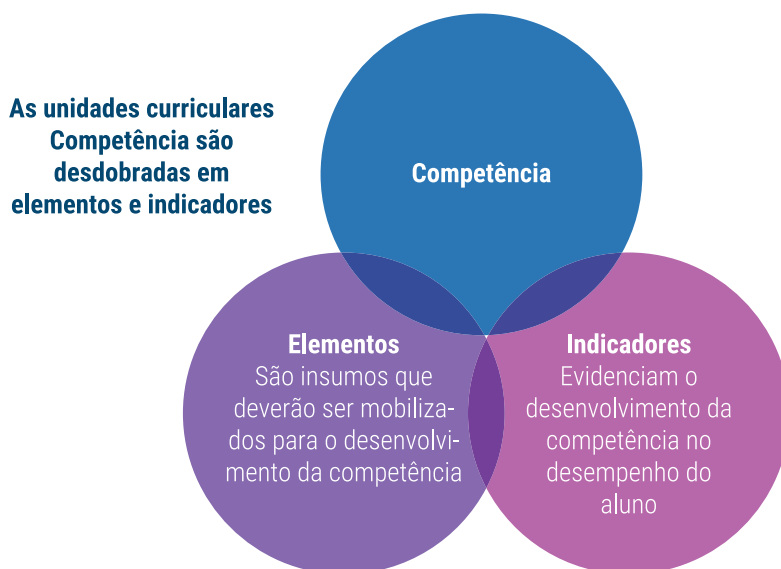
Um indicador descreve uma ação observável, ou seja, uma ação realizada pelo aluno que evidencia o seu desenvolvimento em relação ao desenvolvimento da competência.

Um indicador relaciona-se a um ou mais elementos da competência (Conhecimento/Atitudes/Habilidades);

É compreensível para todos os envolvidos no processo: alunos e agentes educacionais;

Um indicador define o parâmetro pelo qual o aluno será avaliado, precisa ser compreensível e compartilhado com os alunos.

Figura 4 – Competência, Elementos e Indicadores



Acompanhe um exemplo prático e veja como essas dimensões estão interligadas.

Quadro 3 – Exemplo prático

Competência Realizar cocções em produções culinárias	Elementos	1. Cocção: definição, métodos e efeitos; 2. Utilizar as boas práticas na manipulação de alimentos; 3. Aplicar métodos de cocção; 4. Cooperação com membros da equipe.
	Indicadores	1. Confere o ambiente de trabalho e a mise en place, de acordo com o serviço; 2. Executa receita de cozinha regional brasileira e internacional, de acordo com as fichas técnicas; 3. Administra tempo e temperatura de preparo de alimentos, conforme ponto de cocção.

6. AÇÃO EDUCATIVA: ALUNOS NO CENTRO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Iniciamos este trabalho resgatando os fundamentos que regem os cursos desenvolvidos pelo Senac São Paulo e devem consolidar o compromisso de promover ações educativas que atendam às necessidades de formação de profissionais, mantendo a conexão com o mercado, contribuindo com a construção de cenários sociais mais justos e solidários, apoiando ativamente o desenvolvimento sustentável das comunidades.

As ações pedagógicas voltam-se para o atendimento de públicos diferenciados no que tange a perfis socioeconômicos, culturais e etários. Uma educação que busca contemplar a diversidade de necessidades e expectativas é flexível, dialógica e inovadora, atenta e promotora de inovações que impactam a formação profissional.

O aluno no centro do processo educativo é um princípio que direciona a ação educativa Senac e enfatiza a sua participação ativa na construção do conhecimento.

Essa visão também norteia as relações no processo de ensino e aprendizagem, em que o docente é uma referência, o mediador do processo de ensino e aprendizagem.

Esperamos que esses subsídios possam contribuir para a reflexão, alinhamento e aprimoramento da ação educativa, bem como manter-se como um documento vivo e aberto, mantendo o diálogo em constante atualização para que possamos alcançar níveis mais avançados na qualidade de promotores da educação profissional.

BIBLIOGRAFIA

ANTUNES, Celso. Como desenvolver competências em sala de aula. Petrópolis: Editora Vozes, fascículo 8, 2001.

DAVENPORT, T. H. Ecologia da informação: por que só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação. São Paulo : Futura, 1998.

DEFFUNE, Deisi; DEPRESBITERIS, Léa. Competências, Habilidades e currículos da educação profissional: crônicas e reflexões. São Paulo: SENAC, 2000. 102 p.

DELORS, J. Educação: um tesouro a descobrir. 2ed. São Paulo: Cortez Brasília, DF: MEC/ UNESCO, 2003.

DOLABELA, Fernando. O segredo de Luísa. ed. rev. e atual. São Paulo : Editora de Cultura, 2006.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática pedagógica. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

_____. Pedagogia do oprimido. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FRIGOTTO, G. Trabalho como princípio educativo: por uma superação das ambigüidades. Boletim Técnico do Senac, 11(3): 1-14, set.-dez., 1985.

FRIGOTTO, G. A produtividade da escola improdutiva. São Paulo: Cortez, 1984.

MACEDO, L.; MACHADO, N. J.; MENEZES, L. C. O saber ser: competências e habilidades. In: L. Macedo; B. A. de Assis. (Orgs.).

MACEDO, Lino de.. Ensaios pedagógicos: Como construir uma escola para todos? Art-Med. Porto Alegre, 2005.

MARX, Karl. Manuscritos econômicos e outros textos escolhidos. 4.ed. São Paulo: Nova Cultural, 1987.

PERRENOUD, Ph.. Construir as Competências desde a Escola. Porto Alegre, Artmed Editora, 1999.

_____. Pedagogia Diferenciada. Porto Alegre, Artmed Editora, 1999

_____. (2000). Dez Novas Competências para Ensinar. Porto Alegre, Artmed Editora, 2000.

SACRISTAN, J. G. et al. Educar por competências: o que há de novo? Tradução Carlos Henrique Lucas Lima. Porto Alegre. Artmed, 2011.

SAVIANI, Dermeval. Tendências e correntes da educação brasileira. In: MENDES, Durmeval T. (coord.) Filosofia da educação brasileira. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1983. p. 19-47.

UNESCO, MEC. Educação: Um Tesouro a Descobrir. São Paulo: Cortez, 1999. <http://unesdoc.unesco.org/images/0010/001095/109590por.pdf>

ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.